

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA**

JOSIANE FERREIRA GONÇALVES

**EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: NOVAS VIVÊNCIAS CONSTRUINDO UM OLHAR
SENSÍVEL**

**CRICIÚMA – SC
2014**

JOSIANE FERREIRA GONÇALVES

**EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: NOVAS VIVÊNCIAS CONSTRUINDO UM OLHAR
SENSÍVEL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira

CRICIÚMA - SC

2014

JOSIANE FERREIRA GONÇALVES

**EXPERIÊNCIA ESTÉTICA: NOVAS VIVÊNCIAS CONSTRUINDO UM OLHAR
SENSÍVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora pra a obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com linha de pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Katiuscia Angélica Micaela de Oliveira - UNESC – Orientadora

Prof^a. MSc. Aurélio Regina de Souza Honorato – UNESC

Prof^o. MSc. Jéferson Luís de Azeredo – UNESC

Dedico esta conquista inteiramente a Deus, que sempre esteve no comando, apontando os caminhos, e dando direcionamento e força para trilhar por eles. Grata eu sou por teu imenso amor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus, por ter me guiado durante toda essa trajetória e permitido que chegasse até aqui. Obrigada por fazer morada no meu coração e na minha vida, és minha fortaleza e refúgio!

A todos que estiveram do meu lado nas dificuldades e conquistas que acreditaram em mim e me deram força e incentivo, muito obrigada. Aos meus familiares, namorado e amigos, que foram sempre muito pacientes comigo me ouvindo, apoiando, e não me deixando desistir. Sou muito grata! Amo muitíssimo vocês!

Aos professores peças fundamentais, agradeço a dedicação de cada um, e em especial agradeço a minha orientadora professora Katiuscia, a qual admiro muito como profissional e mais ainda enquanto pessoa, obrigada pela sua paciência comigo, desde a disciplina anterior que tive contigo, você conquistou minha admiração, obrigada por ser compreensível, me fortalecendo com sua garra, positivismo e competência.

E não poderia deixar de mencionar minhas amigas Bruna, Mainara e Géssica, que estiveram comigo desde o início, obrigada pelos momentos felizes e inesquecíveis que passei durante esses quatro anos com vocês, vou levá-las comigo para a vida toda, porque vocês são parte da minha história, e ter a amizade de cada uma, é também uma preciosa conquista que adquiri durante este percurso até aqui.

Enfim, obrigada de coração a todos que me ajudaram na realização dessa conquista!

“Se de um lado experiências estéticas diversas nos tiram de nossa postura morna, sem graça e tantas vezes automática e corrida do cotidiano e nos levam a refletir de outra forma sobre a vida.”

(LEITE, 2005).

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso tem o intuito de investigar a fala de professores de Artes da educação básica, do Ensino Fundamental I e II, perceber o olhar sensível como potencializam a formação estética dos seus alunos. Onde a pesquisa tem como problema o seguinte questionamento: Como os professores instigam os alunos a perceber a obra de arte proporcionando uma educação estética? Tendo como objetivo principal, investigar na fala de professores de Artes da Educação Básica, do Ensino Fundamental I e II, como potencializam a formação estética dos seus alunos. Objetivos específicos: pesquisar de que forma os professores estão contribuindo para a formação estética dos alunos do Ensino Fundamental I e II. Perceber por meio de um planejamento de aula e entrevista o que pode ser feito para promover a educação estética nas aulas de Artes; analisar no que a formação estética contribui aos alunos da educação básica do Ensino Fundamental I e II. O corpo teórico da pesquisa envolve atores como: Duarte Jr (1999) Hernandez (2005) Leite (2008) Pereira (2007) Rossi (2009) Vásquez (1999) entre outros. A pesquisa promove um convite a três professoras para planejarem e ministrarem uma aula de arte com a exposição da obra de Salvador Dalí, a qual tem como nome da obra Persistência de Memória. Posterior à aula, os professores foram convidados a responder um questionário, onde proporcionou a observação das possíveis contribuições das professoras na educação estética dos alunos.

Palavras – chave: Experiência estética. Educação. Ensino da Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Artista Salvador Dalí.	23
Figura 2 - Retrato de meu Pai – Salvador Dalí.....	23
Figura 3 - Autorretrato com Pescoço de Rafael Salvador Dalí (1920- 1921) Óleo sobre tela.....	24
Figura 4 - Relógio Mole no Momento da explosão (1954).....	25
Figura 5 - A desintegração da persistência da memória (1931-1954).....	25
Figura 6 - A Persistência da Memória – Salvador Dalí 1931, óleo sobre tela.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTÉTICA	11
3 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESTÉTICA	15
3.1 A ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	18
4 UMA PROPOSTA PARA OBSERVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA.....	21
4.1 ARTE MODERNA	21
4.2 SALVADOR DALÍ	22
5 ANÁLISE DE DADOS.....	28
6 PROPOSTA DE CURSO	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	44
APÊNDICE A - PROPOSTA AOS PROFESSORES.....	45
APÊNDICE B QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES.....	47
ANEXO (S).....	48

1 INTRODUÇÃO

Durante três anos e meio no curso de Artes Visuais – (Licenciatura) ouvi falar muito sobre a educação estética, e foi dentro do curso que aprendi e estou aprendendo a entrar em contato com os valores estéticos da arte. Quando fiz o Ensino Fundamental e Médio na Educação Básica, não recorro de ouvir falar sobre estética nas aulas de Artes, e nem de ter sido estimulada a ter um olhar estético para as obras que eram levadas para a sala de aula.

Então, na quinta fase do curso, começamos a realizar nossos estágios obrigatórios, e nas observações que foram feitas no decorrer desses encontros, percebi que faltava nas aulas de Artes estabelecerem relações com as obras de arte que eram levadas aos alunos, fazendo com que eles enxergassem além daquilo que estava evidente na obra.

A partir dessa observação, me intriga pensar sobre a forma como os professores de Artes apresentam uma imagem ao aluno em suas aulas. Quais as relações que são estabelecidas; se o professor estimula os alunos, a serem observadores, notar na obra as especificidades que muitas vezes estão ali de forma discreta, mas que são importantes serem percebidas.

Desta forma meu problema se desenha em: Como os professores instigam os alunos a perceber a obra de arte proporcionando uma experiência estética?

Tendo como objetivo principal, investigar na fala de professores de Artes da Educação Básica, do Ensino Fundamental I e II, como potencializam a formação estética dos seus alunos. Objetivos específicos: pesquisar de que forma os professores estão contribuindo para a formação estética dos alunos do Ensino Fundamental I e II. Perceber por meio de um planejamento de aula e entrevista o que pode ser feito para promover a educação estética nas aulas de Artes; analisar no que a formação estética contribui aos alunos da educação básica do Ensino Fundamental I e II.

Para chegar a estes objetivos, propus a alguns professores de Artes, do Ensino Fundamental I e II, do município de Içara e região, que a partir da obra do artista Salvador Dalí, a qual tem como nome “A Persistência de Memória”, seja feito um planejamento de aula, e que este promova a educação estética nos alunos.

O conceito da pesquisa é um conjunto de ações, que tem por objetivo gerar novos conhecimentos em uma determinada área. Sendo assim, de acordo com Leite (2005), uma pesquisa consiste em uma busca sistemática, atitude investigativa diante do desconhecido e dos limites, um diálogo com a realidade e ainda, enquanto pesquiso devo aprender criativamente. No entanto a pesquisa é um projeto de construção, com metas e serem alcançadas.

De acordo com Leite (2005) uma pesquisa em arte é elaborada por artistas- pesquisadores e tem como produto uma produção artística. Já as pesquisas sobre arte são feitas por pesquisadores tendo o texto como produto final, assemelhando- se com outras pesquisas nas áreas das ciências humanas. Deste modo, vejo minha pesquisa como sendo sobre arte, onde envolverá professores da disciplina de arte, a fim de saber o que os mesmo dizem sobre a educação estética de seus alunos do Ensino Fundamental II.

A linha de pesquisa do curso de Artes Visuais é Educação e Arte: princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com as praticas pedagógicas.

O seguinte trabalho tem como titulo “Experiência estética: novas vivências, construindo um olhar sensível” com a proposta de observar a experiência estética uma análise das aulas de Artes, sendo assim trata-se de uma pesquisa básica de caráter qualitativo, e conforme os objetivos propostos na pesquisa, descritiva, pois envolve utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, e envolve também a descrição de um processo numa organização.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, considero-a como pesquisa de campo, onde procura o aprofundamento de uma realidade especifica. É basicamente realizada por meio de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

A partir disso a coleta de dados se dará por meio de questionário, o qual será direcionado aos professores da rede de ensino estadual, no município de Içara SC e região. Sendo assim, as entrevistas serão realizadas com professores do Ensino Fundamental I e II, no período de setembro e outubro, e acontecerão dentro do espaço escolar.

2 ESTÉTICA

A título de contextualização deste capítulo, faço primeiramente uma reflexão sobre o que é estética. Segundo Oliveira (2006, p. 29) “a palavra Estética é derivada do idioma grego; vem da palavra ‘*aisthetikós*’, que por sua vez deriva de ‘*aisthanasthai*’, e quer dizer perceber, sentir.” A estética é predominantemente uma disciplina que pertence ao campo da filosofia, qual tem como princípios básicos de sua discussão, os fundamentos da arte, conhecimento sensível e percepção.

Quando a estética surgiu, com o intuito de especificar a arte e beleza, trazendo consigo a reflexão sobre corporalidade, e entrando para uma discussão do homem e o mundo, dialogando com aquilo que era material e imaterial, causou muitos conflitos, pois era um assunto que não se ousava interferir.

O conceito ‘estética’ recebeu diversos sentidos ao longo da história: doutrina do belo em Platão, teoria da arte em Aristóteles, expressão humana do poder de criação divino em Santo Agostinho, expressão dos grandes ‘gênios’ humanistas na Renascença Italiana, em Baumgarten de forma inferior do conhecimento, vinculada a sensibilidade e a apreensão da beleza; estudo das condições de possibilidade da expressão e do juízo estético em Kant, expressão do Espírito absoluto em Hegel, em Schiller conciliação entre o instinto formal e o instinto sensível na realização do Estado em que a liberdade, reconhecida a princípio do domínio da arte, estenda-se ao domínio das relações sociais e das relações morais (OLIVEIRA, 2007, p. 03).

Nota-se que houve mudanças ao longo do tempo com relação ao conceito de estética, mas que de certo modo esses conceitos estavam praticamente vinculados ao belo, teoria da arte e da expressão. Segundo Vásquez (1999, p. 40) “o estético ou belo deixam de interessar como problema especial ou exclusivo, e a atenção se concentra ali onde um e outro acontecem: na arte.” Já nos tempos modernos alguns filósofos passam a defender a reconciliação entre sujeito e objeto.

Para que um objeto exista esteticamente, é preciso que se relacione com o objeto concreto, singular, que o usa consome ou contempla de acordo com sua natureza própria: estética. Por conseguinte, enquanto não é consumido e contemplado, só é estético potencialmente. O sujeito, por sua vez, só se comporta esteticamente quando entra na relação adequada com seu objeto. Em suma, sujeito e objeto por si só, á margem de sua relação mutua, não têm afetivamente, uma existência estética (VÁSQUEZ, 1999, p. 108).

Portanto, para que uma obra exista, esta necessita de um sujeito que o crie e também que o aprecie. Sendo que o sujeito também não possui um valor

estético se estiver em uma relação distante com objeto, para que o estético exista, um tem que ter relação com outro. Já na ciência o objetivo da Estética seria explicar seu objeto de estudo, fazendo relação com o mundo, buscando também observar todo o processo. Sendo assim, cabe pensar sobre as relações entre a arte e a estética.

[...] é a experiência vivida na contemplação da obra de arte que produz o sentimento estético subjetivo, o qual pode se traduzir na experiência de fruição, acompanhada ou não, de uma experiência cognitiva da natureza artística dessa obra (PINO, 2007, p. 103).

Diante desse conceito, se faz claro que o exercício de apreciação de uma obra, faz com que aflore sentidos naquele que o contempla. Porém, a mesma obra pode despertar sentimentos diferentes em cada indivíduo, porque tem ligação direta com o que já foi vivenciado por cada um, momentos e acontecimentos passados vêm à tona, para fazer relação com o novo e despertar experiências únicas, as quais posteriormente servirão para gerar diversas outras ideias, desenvolvendo um olhar sensível e promovendo o conhecimento.

Para Duarte Jr. (2010, p. 13) a estética é a “[...] Indicativa da primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado.” Deste modo, a estética possibilita ao indivíduo ler, interpretar, observar e apreciar, em uma interação direta do indivíduo e da obra.

Ainda segundo Duarte Jr. (1995, p. 115, grifos do autor) a consciência estética:

[...] compreende justamente uma atitude mais harmoniosa e equilibrada perante o mundo, em que o sentimento, a razão e a imaginação se integram; em que os sentidos e valores dados a vida são assumidos no agir cotidiano [...] significa [...] a busca de uma visão global do sentido da existência, um sentido pessoal, *criado* a partir de nossos sentimentos (significado sentidos) e da nossa compreensão (racional, lógica) do mundo onde vivemos, Significa uma capacidade de escolha, uma capacidade crítica para não apenas submeter-se a imposição de valores e sentidos, mas para seleciona-los e recria-los segundo nossa situação existencial.

Portanto, a experiência estética quando proporcionada, tem a capacidade de formar indivíduos mais críticos e com autonomia perante suas opiniões em relação ao mundo. Cabe então pensar em práticas nesse sentido, que levem o sujeito a interagir com a realidade que está inserido, de forma sensível, e isso se da

através de observações, interpretações e do fazer artístico. Conforme essas propostas, este se valerá de seus próprios meios, e princípios, para integra-se ao meio onde se encontra, e atuar nele com originalidade e competência.

“Esse olhar indagativo, crítico e curioso é base da experiência estética.” (LEITE, 2008, p. 60). Então não há como pensar em educação estética, sem que haja uma experiência, na qual se promova a sensibilidade, aguçando todos os sentidos, despertando a curiosidade e a busca pelo saber, busca essa que não se limita, e muitas vezes não traz respostas, mais sim novos questionamentos.

Na experiência estética, rememoramos guardados na memória e os confrontamos com as novas imagens, sons, sensações, palavras, movimentos que chegam, mobilizando todos os sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição. Mas não se trata apenas de ver ou ouvir, ou de cheirar ou provar [...] mas de dar significação ao visto, vivido ou ouvido, sem desconectar cognição e afetividade (LEITE, 2008, p. 60).

Sendo assim, quando a experiência estética acontece ela vem de forma a remexer com o que já temos registrado, momentos passados, muitas vezes de forma até a incomodar, e nos tirar da zona de conforto, para fazer refletir sobre uma nova realidade. Afetando todos os nossos sentidos, e permitindo fazer relação com o que já vivenciamos.

A arte nos leva para outros mundos, outras sensações, outros sentimentos. Ela mexe não só com nossa cognição, mas com nossos afetos e, por isso, nos afeta. Tudo o que vemos no cinema, ouvimos no rádio, contemplamos num quadro, assistimos numa dança, vemos numa paisagem, percebemos na arquitetura de uma cidade etc. é acrescentado ao nosso acervo de imagens, sons, movimentos [...]. Que ao longo de nossas vidas e experiências, guardamos em nossa memória – são nosso repertório de experiências estéticas (LEITE, 2008, p. 63).

A arte nos encaminha a outras realidades, provocando uma forma diferente de sentir que muitas vezes não há como explicar, é por este motivo que ela interfere em nós, porque atinge no nosso íntimo. As experiências de contato com a arte e tudo aquilo que vemos, ouvimos, e apreciamos em nosso dia-a-dia, contribuem para o nosso desenvolvimento. Sendo que quando estas vivências ficam bem fixadas em nossa memória, vem a acrescentar para nossas experiências estéticas, e quando isto acontece porque de algum modo aquele momento nos afetou de alguma forma.

Para tanto, precisamos vasculhar sempre que possível nossas memórias, no sentido que elas não fiquem estagnadas, para que possamos ampliar nosso repertório precisamos buscar o que temos arquivado de memórias passadas, seja fazer comparações ou para dar espaço para novos arquivos.

Quanto mais experiências estéticas, mais imagens, sons, movimentos, palavras, sensações terei em meu acervo e, portanto, mais poderei significar outras experiências anteriores posteriores – e assim o círculo se amplia mais a cada dia (LEITE, 2008, p. 64).

Portanto, quanto mais contato com a arte, a qual promova uma experiência estética, atentos à leitura, imagens e sons que nos cercam, trazem consigo significações, provocando sentimentos, vindo de forma a enriquecer nosso acervo. Porque tudo que vemos vem ao encontro a dar significado ao que já vimos anteriormente, ou ao que veremos futuramente.

“Se de um lado experiências estéticas diversas nos tiram de nossa postura morna, sem graça e tantas vezes automática e corrida do cotidiano e nos levam a refletir de outra forma sobre a vida.” (LEITE, 2005, p. 67). A experiência estética ao nos tirar da acomodação de ideias e pensamentos fixados, traz novos significados a vida, e proporciona um olhar diferente daquele temos cotidianamente, olhando o mundo como parte dele.

3 EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

É comum nas aulas de artes serem apresentadas aos alunos obras de Arte, porém na maioria das vezes, os professores lhes apresentam estas obras como um modelo a ser seguido, de forma que eles olhem, percebam algumas características, e reproduzam as suas criações de acordo com o que veem.

Deste modo talvez a experiência estética não venha a acontecer, sendo que isto também passa despercebido pelo próprio professor, que muitas vezes não tem o conhecimento necessário de como promovê-la em suas aulas.

Foi através de observações feitas ao longo do curso mais especificamente nas aulas de estágio, onde percebi que os alunos precisavam ter um contato mais relevante com arte, onde pudessem observar atentamente a obra, analisar, apreciar e discutir sobre. Só que, para isso tornar-se possível, o professor precisa incentivar o aluno a fazer essas investigações.

O papel do professor para transformar a sala de aula em espaço de diálogo cultural, onde todos possam manifestar suas ideias e produzir conhecimento sobre o objeto, é fundamental. Ele é o parceiro mais preparado, com conhecimento sobre o objeto e que deve orientar e interferir nos processos de aprendizagem do aluno. A interferência do professor na produção do aluno deve ter o objetivo de incentivar práticas de investigação, instigar e estimular questões que auxiliem a reflexão sobre o objeto (PEREIRA, 2007, p. 14).

Se o professor não tem um conhecimento sobre educação estética, dificilmente ele conseguirá fazer esta ponte até os alunos, é necessário conduzi-los a momentos de reflexão, intrigando-os a pensar e a discutir, porque em meio às discussões e troca de ideias que o conhecimento flui, então é importante que se faça da sala de aula, um ambiente frequente de investigação e reflexão.

Cabe então ao professor observar e buscar possibilidades diferentes para suas aulas, as quais auxiliem os alunos a refletirem, e esse exercício de reflexão deve acontecer sempre que possível, porque talvez em um primeiro contato o aluno não consiga obter seu olhar sensível para o que ele vê, então se faz necessário possibilitar aos alunos múltiplas experiências.

Então, o primeiro passo é o professor ter um planejamento de aula que possibilite promover a experiência estética, o qual vem propiciar ao aluno a oportunidade de obter um olhar sensível e crítico. Mas cabe ressaltar que o aluno

também tem papel importante para que isso seja possível, de forma que ele se permita sentir, participando e estando atento a proposta do professor.

Deste modo, onde educador promove e o educando se permite as chances de que a experiência estética venha a acontecer são maiores, talvez isto não se mostre evidente porque o aluno na maioria das vezes não relata, mas sente.

Portanto uma forma de promover a experiência estética é dialogar com o aluno sobre a obra, falar, apresentar e evidenciar todos os pontos desde os mais simples aos mais complexos, como e em que época foi criada a obra de arte, vida e obras do artista, enfim, e após fazer todas as observações e apresentações possíveis, o professor necessita parar, ouvir os alunos, questionar, dialogar, dar tempo para refletirem, e este pode ser o meio de conseguir perceber se a educação estética aconteceu.

Nenhum princípio estético, nenhuma crítica de um quadro, por exemplo, podem liberar da necessidade de contemplá-lo. Assim o espectador 'ingênuo' vive sob a influência de determinada ideologia estética; ou seja, de um conjunto de valores, normas e apreciações que assume, de um modo passivo e não crítico (VÁSQUEZ 1999, p. 18).

Sendo assim, a primeira etapa para o aluno é apreciar e contemplar a obra que lhe esta sendo apresentada, tendo tempo para reflexão e a liberdade de expor suas opiniões. Se o professor ainda não conseguiu atingir seu objetivo de possibilitar a experiência estética, esse é o momento propício, de ouvir o aluno e contribuir com o que ainda falta, e dessa forma alguns alunos que às vezes não querem se manifestar acabam tendo suas dúvidas esclarecidas através de perguntas de outros colegas.

Nesta relação de forças, a arte dialogada é uma solução criada na tensão dos saberes. O aluno se vale de suas experiências, empresta informações das obras do repertório das aulas e das conversas com o professor ao longo das produções. Num constante diálogo, o aluno, atento ao professor, mesmo que isso não seja evidente, produz uma obra que considera válida, principalmente para o grupo social. Durante a criação submete seu projeto á apreciação do professor. Pede orientações, discute, dialoga. Esse momento é crucial, pois é nessa interação que o aluno checa dúvidas e forma certezas (PEREIRA, 2007, p. 15).

Então é neste exercício de diálogo com a arte, fazendo ligações com experiências já vivenciadas e com aquilo que o professor traz para sala de aula referente a imagens, que o aluno amplia seu repertório e consegue produzir uma

obra a partir daquilo que ele absorveu e o que já tinha de memórias e vivências passadas.

No momento de criação o aluno pede orientações, o que é normal, dúvidas surgem, mas o professor precisa estar atento para que estas sejam esclarecidas, o que é uma oportunidade para a educação do olhar sensível do aluno. “Por isso, é necessário clareza no papel do professor como autoridade como mediador, como propositor que deflagra caminhos.” (PEREIRA, 2007, p. 11). Se o professor conseguir exercer seu papel com este propósito de apontar caminhos ao aluno, que o leve a reflexão, isto refletirá também no momento de criação.

Os diferentes aspectos da criação artística na aula tecem caminhos entre sujeitos e ideias, como diálogos entre o que eu sei e o que o outro sabe, o que eu e o outro desejamos as crenças dos sujeitos, os valores dos coletivos (PEREIRA, 2007, p. 12).

Neste sentido, a criação que vem após as mediações feitas pelo professor, trás consigo as ideias do aluno e juntamente com aquilo que ele aprendeu durante as aulas, e de forma espontânea reflete seus desejos. Conforme o aluno cria ele estabelece novos diálogos, entre ele, colegas e professor.

Portanto Rossi (2009, p. 13) vem dizer que:

[...] os indivíduos se desenvolvem. E o fato de haver mudanças na compreensão da arte é o que possibilita falar em processo do desenvolvimento estético. Neste desenvolvimento, os alunos vão gradualmente fazendo uso de ideias cada vez mais complexas, sofisticadas e adequadas ao mundo da arte, desde que tenham oportunidades de interagirem com ele.

Se o professor tiver propostas bem estruturadas o aluno pode se conectar e interagir com mundo da arte dentro do espaço da sala de aula, seja no momento de mediação da aula, nos diálogos e na hora da criação, o que realmente importa é que consigam interagir, e assim se apropriar sempre de novas ideias, que venham acrescentar para o seu conhecimento e suas produções. Para Pereira (2007, p. 14) “a interferência do professor na produção do aluno deve ter o objetivo de incentivar praticas de investigação, instigar e estimular questões que auxiliem a reflexão sobre o objeto.”

Esta interferência que vem como propósito de gerar conhecimento sobre o objeto, é necessário porque apesar de intrigar o aluno e desestabilizá-lo, ela vem

para gerar novas concepções, que vão se enraizando e até modificando outras que ele já detinha.

O professor, consciente de seu papel e conhecedor de seu objeto, é elemento fundamental para a continuidade do processo. Como semeador de sonhos, estimula os desejos, amplia a curiosidade ensina o outro a continuar, bordando seus próprios mantos (PEREIRA, 2007, p. 15).

Deste modo o professor só virá a acrescentar no desenvolvimento do aluno, porque percorre com ele todo um trajeto de busca pelo conhecimento. E após 'deixa-o livre' para se expressar, e realizar suas produções, a partir de seus próprios conceitos, gostos ou desgostos, sem ter que corresponder à expectativa alheia.

3.1 A ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O professor em sala de aula tem como papel ensinar e promover conhecimento, através de práticas que incentivem o aluno, a observar, apreciar, discutir e produzir. E que o conteúdo levado para o aluno seja explorado no seu máximo, possibilitando novas ideias.

Isto requer pensar em um modelo de formação flexível e compreensível que desencadeie processos formadores nos futuros docentes que vão de dentro pra fora, para dizê-lo de alguma maneira. Processos que tenham que ver com o desenvolvimento de conhecimentos e a construção de competências vinculadas a realidade da educação nos seus diferentes níveis, integrando as experiências dos estudantes com suas leituras e suas construções como sujeitos (HERNÁNDEZ, 2005, p. 27).

Esta perspectiva de formação do professor, enfatiza que as práticas precisam estar associadas às diversas linguagens da arte, dando conta de contemplar os conteúdos que estiverem ligados ao fazer artístico. Nessa perspectiva o professor precisa se pautar na busca contínua por conhecimento, principalmente na área em que atua, buscando se conectar também a contemporaneidade, á propósito de gerar novas perspectivas de ensino, a fim de acrescentar e enriquecer o repertório dos alunos.

Afinal o professor de Artes carece conhecer não somente sobre a sua cultura mais outras também, pois isto vem a contribuir para a formação de sua identidade.

[...] o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade. O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 51).

Além de manter-se efetivamente em processo de formação o professor precisa se comprometer com o ensino de seu aluno, de maneira a medir suas ações para que se consiga uma aprendizagem significativa e esta promova uma experiência estética. Então como proponente de conhecimento deve desempenhar um papel no qual seja capaz de estimular seus alunos, para que busquem o saber sobre arte e realização de práticas artísticas, apurando sua sensibilidade, esta vem de forma a contribuir posteriormente, gerando novas concepções e proporcionando autonomia e criatividade.

Repensar o alcance e o significado da atividade artística e o campo epistemológico e relacional da estética implica considerar o que é necessário, para que a experiência estética seja, ao mesmo tempo, um fator de emoção, sentimento e num nível mais complexo, reflexão, tanto sobre arte como sobre a vida (MEIRA, 2003, p. 128).

Para tanto em um processo de mediação ou criação que terá relação com a estética, cabe pensar em propostas que promovam uma experiência estética não só para aquele momento, mas que tragam vivências que se fixem, auxiliando para que consigam reconhecer e relacionar isto no cotidiano.

Contudo esse processo a princípio se dará por meio de um professor, o qual precisa usar de conhecimento e experiências já adquiridas como docente, para trazer novas perspectivas aos estudantes de hoje, que respiram atualidade e tecnologia, vivem em uma sociedade midiática e com uma gama de conceitos, impostos e estabelecidos.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1998, p. 20).

Portanto como vem sendo frisados, quanto mais vivências forem proporcionadas aos alunos, e juntamente a isso o professor se fazer presente literalmente, o instigando , questionando, evidenciando, tendo diálogo com a turma, fazendo com que eles interajam isto refletirá de forma positiva no aprendizado do aluno. Sendo que o espaço escolar é o ambiente propício para criar possibilidades que venham acrescentar no repertório do aluno, e isto são objetivos constantes também da disciplina de arte, que caminha nessa busca, de possibilitar novas e significativas experiências.

4 UMA PROPOSTA PARA OBSERVAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Apresento a educação estética como algo que os professores necessitem proporcionar aos alunos, através de vivências e investigações. Para isso trago uma breve escrita sobre arte moderna e o artista Salvador Dalí, relato breve de vida e obra, pois ele é peça chave da minha proposta para observação da pesquisa.

A pesquisa de campo se dará primeiramente da seguinte forma, propor aos professores entrevistados que façam um planejamento de aula com a obra Persistência de Memória do artista Salvador Dalí, com o objetivo de que esta aula venha a proporcionar uma educação estética. Depois de aplicada a aula, retorno aos professores para lhes fazer algumas perguntas relacionadas ao planejamento que foi desenvolvido.

Sendo assim se faz necessário práticas a fim de instigar a percepção visual e crítica do aluno para que se promova a educação estética. Portanto propõe que os professores realizarem um planejamento, que proporcione um contato com a obra que será apresentada, fazendo da sala de aula um espaço de diálogo e investigação, na qual venha a contribuir para o repertório estético e sensibilização do olhar do aluno.

4.1 ARTE MODERNA

A arte moderna surgiu meados do final do XIX, trazendo consigo mudanças em relação à forma de representar a arte, saindo do conceito clássico de representação que se dava na maioria das vezes através da escultura e da pintura. Abrindo espaço para novas formas de expressão, como música, literatura, arquitetura e fotografia, e estes novos meios deram origem a diversos outros movimentos e correntes artísticas durante a arte moderna, tais como, Pós-impressionismo, Fauvismo, Cubismo, Expressionismo, Surrealismo, Futurismo e Dadaísmo.

Deste modo os artistas modernos, se focaram nessa constante busca por novas formas de expressão, a fim de colocar um ponto final aos padrões antigos, acadêmicos. Neste sentido passam a utilizar cores vivas, figuras deformadas, cubos e cenas sem lógica, objetivando também a valorização dos elementos da cultura local e regional.

A título de curiosidade, o marco inicial do movimento modernista brasileiro, foi à realização da Semana de Arte Moderna de 1922, onde diversos artistas plásticos e escritores apresentaram ao público uma nova forma de expressão (FAVARETTO, 1999). Sendo que a princípio estes artistas e suas exposições, que vinham com essa proposta inovadora de expressão, não tiveram de imediato a aceitação do público. Pois desmistificar, padrões e conceitos de estética já definidos, não é matéria fácil, somente aos poucos, conforme acontecia exposição com mais frequência, que se passou a ter uma aceitação e maior participação do público, a fim de entender melhor este movimento, as obras e suas características.

Segundo Favaretto (1999), “a arte é história e é social. O gosto não é eterno, é histórico.” Percebemos isso nas mudanças constantes de gosto da sociedade, pode ser que alguma coisa fique do gosto que se tem hoje, mais ele se modificará e será remodelado com o tempo através de novas experiências, de modo também a suprir a nossa necessidade de mudança inseridos em um espaço que esta sempre se atualizando, vindo com isto à necessidade de acompanhar.

4.2 SALVADOR DALÍ

Segundo a autora Margarita Perera Rodríguez, Dalí nasceu em Figueras, uma cidade aberta e convidativa, mas com uma inquietação intelectual, um menino tímido, carinhoso e inteligente com uma imaginação muito fértil, era adorado por sua mãe, e teve o apoio de seu pai frente a sua precoce vocação para pintura. Desenhava sem parar, as imagens do livro de segundo grau se transformavam em desenhos de muito criatividade e autonomia. Aos 13 anos Dalí foi matriculado na Escola Municipal de Desenho de Figueras, onde teve como professor Juan Núñez onde criaram uma admiração recíproca.

Figura 1 - Artista Salvador Dalí.



Fonte: Disponível em: <<http://alistadelucas.files.wordpress.com/2012/02/1953salvador-dalc3adphilippe-haslman.jpg>>.

Porém seu pai, que não tinha muita clareza do ser artista, e sem perspectivas nisto, já tinha determinado que após Dalí finalizasse o segundo grau, iria estudar em Madri, na Escola de Belas Artes, para tornar-se professor. E Dalí estava realmente entusiasmado com esta condição, e terminado seus estudos tornara-se um gênio admirável.

Figura 2 - Retrato de meu Pai – Salvador Dalí.



Fonte: Disponível em: <<https://laexuberanciadehades.wordpress.com/2014/01/>>.

Dalí carregava consigo uma angústia, por ter recebido o mesmo nome que seu irmão, o qual faleceu antes de seu nascimento, e por conta disso buscava reconquistar sempre seus direitos e espaço, esses transtornos refletiam de forma significativa em suas produções, onde a partir de um acontecimento de sua vida, originou-se uma obsessão por vermes, e estas obsessões e experiências vividas, quando intelectualizadas, foram configurando as ficções dalinianas.

Figura 3 - Autorretrato com Pescoço de Rafael Salvador Dalí (1920- 1921)
Óleo sobre tela.



Fonte: Disponível em: <<https://laexuberanciadehades.wordpress.com/2014/01/>>.

Em 1928 em Paris, Dalí começou a ter seu primeiro contato pessoal com os surrealistas, e aos poucos se aproximara dessa evasão surrealista, Entre 1927 e 1928, pintou obras do período lorquiano, porém estas já pudessem ser consideradas como pré-surrealistas, e Dalí já destacava no surrealismo, por estar vinculado ao movimento Francês e porque suas obras já se destacavam como fazendo parte deste movimento.

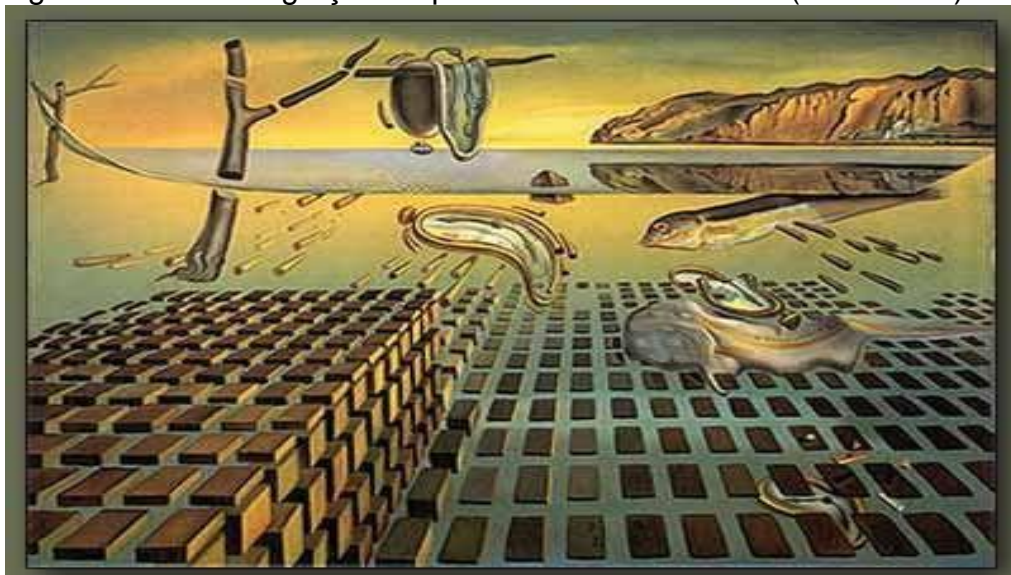
Figura 4 - Relógio Mole no Momento da explosão (1954).



Fonte: Disponível em: <<http://artessurrealistamichelle.blogspot.com.br/2012/04/obras-do-salvador-dali.html>>.

Então em 1929, foi onde houve o distanciamento entre Dalí e Lorca seu melhor amigo e confidente. Lorca auxiliou a Dalí na sua libertação pessoal e espiritual. Manifestando em Dali uma necessidade de superar-se de suas neuroses e frustrações a partir da produção de obras de arte com imagens que se degradam e decompõem alongadas e derretidas, fazendo com que o objeto representado dessa forma viesse a ter outras significações. Deste modo no surrealismo Dali se fixa fielmente, e isso fica evidente em suas obras.

Figura 5 - A desintegração da persistência da memória (1931-1954).



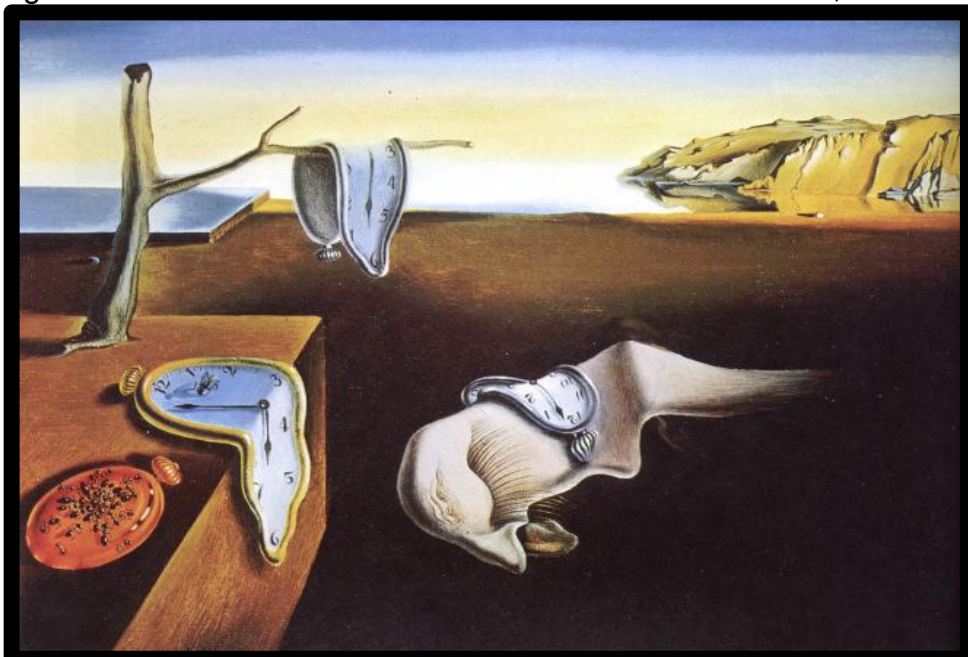
Fonte: Disponível em: <<http://artessurrealistamichelle.blogspot.com.br/2012/04/obras-do-salvador-dali.html>>.

As inspirações das obras de arte de Salvador Dalí vinham de seu inconsciente que parte das teorias psicanalíticas segundo Sigmund Freud, intitulado pai da psicanálise. Segundo Freud nossas reações e comportamentos vêm de processos inconscientes e não somente de conscientes, destacando que há uma ligação entre tudo o que acontece em nossa mente, e que mesmo que um sentimento ou acontecimento não pareça estar relacionado ao que estamos sentindo de fato naquele determinado momento, e por que essas ligações foram feitas com o nosso inconsciente.

Deste modo Salvador Dalí retratava em suas obras, seus sonhos, medos, desejos e fragmentos do seu passado, os quais estavam em seu inconsciente, em forma de sentimentos reprimidos e sem acesso, mas não perdido e nem esquecido, pois estes vêm à tona em suas criações, evidenciando o surrealismo.

Nas práticas do movimento surrealista, se caminhava sem rumo fixo, deixando que a imaginação aflorar vivendo poeticamente, sem fixar pensamentos. O automatismo permitia uma liberdade, buscando formalizar e fixar imagens de nossos sonhos que vão se apagando. E neste sentido Dalí também concordava, procurando fixar seus sonhos, não de forma a querer relatá-los mas sim de refletir o mundo onírico, afastando-se da realidade, e aproximando-se da fantasia e mais ainda da criatividade.

Figura 6 - A Persistência de Memória – Salvador Dalí 1931, óleo sobre tela.



Fonte: Disponível em: <<https://laexuberanciadehades.wordpress.com/2014/01/>>.

Fica evidente a deformidade na obra *Persistência de Memória*, imagem escolhida para a pesquisa, onde os relógios estão amolecidos e alongados, esta obra vem dialogar sobre o tempo, e que esta percepção do tempo é subjetiva, inconsciente.

Dalí fala dessa pintura como se tivesse tido uma visão, podemos observar uma paisagem natural e uma plataforma marinha mais ao fundo, mas o foco principal vem a ser dos relógios amolecidos, que são um triunfo do irracional e do delirante, onde os sonhos estão fora do alcance do tempo e do espaço. Um relógio está cheio de formigas, e no outro há uma considerável mosca, a qual tem relação com o milagre de São Narciso, que segundo a tradição o santo protegia a cidade atacando os inimigos com moscas. E Dalí passou a usar desses insetos como objeto de seu método paranóico – crítico.

Contudo, nesta e em diversas outras obras de Dalí, fica nítida a representação de imagens oníricas, as quais brotavam de seu inconsciente, retratando seus medos e anseios de uma forma poética, harmonizando sonho e realidade.

5 ANÁLISE DE DADOS

Apresenta-se o relato das professoras entrevistadas, onde contam como se deu a aula a partir do planejamento individual. Sendo que deu-se preferência por não citar o nome das entrevistadas, objetivando a pesquisa e não a pessoa. Na sequência foi realizada uma entrevista de caráter formal, a partir de um questionário que segue modelo abaixo, onde cada participante explanou o resultado da sua aula, conforme segue a sequência.

Professor (a) 1: *“Como eu já faço sempre, primeiro eu mostrei a obra, o nome do artista, a que movimento pertencia, que no caso aqui é o surrealismo, então fiz uma breve explicação sobre. E depois de apresentar deixei que os alunos falassem o que acharam da obra, de início eles acharam difícil fazer considerações. Frente a isto então comecei a questionar alguns pontos para que ficasse mais fácil, perguntando que objetos eles identificavam, as cores, o que será que o artista está querendo representar.”*

Comentou que em suas aulas geralmente faz um questionário sobre a obra que vou apresentar, e assim utilizou um que eu já tinha para questioná-los, e a partir de então alguns alunos começaram a falar, dizendo que acharam difícil, outros falaram que estava quente por conta das cores, e por isso o relógio estava derretendo. Percebendo que nem todos os alunos se manifestaram, alguns por conta da timidez talvez propôs a eles que escrevessem um breve texto respondendo as perguntas que ela tinha no questionário.

Professor (a) 2: *“Nessa perspectiva, proponho um encontro de 45 minutos, iniciando sobre recortes da vida artística do artista surrealista Salvador Dali, mostrando posteriormente a imagem da obra Persistência de Memória, bem como observamos acima e, então, questionarei os alunos a partir do conceito da cultura visual que por sua vez, proporciona imaginar imagens da cultura humana. Sendo assim, solicitei que por meio da imaginação os alunos se imaginem participando da imagem, ou seja, cada um estará incluso nessa imagem. Depois de feito as imaginações, perguntarei para o grande grupo qual a sua reação ao estar ali naquele momento da imagem e o que estaria fazendo. Provocando assim a relacionarem a imagem surreal com o mundo de hoje, representado por cada um deles.”*

Professor (a) 3: *“Primeiro momento: começarei mostrando aos alunos a obra Persistência da memória de Dali, onde colocarei exposta na sala de aula para que observem. Não farei nenhuma intervenção neste momento, somente os estimularei para contemplá-las. Após darei algumas informações da obra como, título, autor, data, dimensão, técnica e local onde está atualmente.*

Segundo momento: pedirei que a turma formem grupos de no máximo 4 pessoas. Ao formarem os grupos, em uma folha os alunos farão a descrição da obra, onde deverá ser destacado forma, textura, objetos presentes, cor etc.

No terceiro momento: pedirei que cada um, individualmente relate sua interpretação da obra, pois assim cada um fará sua interpretação devido a vivência, experiência de cada um.

No quarto momento: a equipe irá realizar o fazer artístico a partir de suas descrições. Em uma cartolina, pedirei que comecem definindo o fundo, após figuras e elementos que considerarem necessários.”

Conforme o relato das professoras frente ao seu planejamento de aula, ficou evidente que as entrevistadas têm clareza quando a importância de promover uma educação estética no sentido apresentar a obra ao aluno e evidenciar suas características, artista, movimento em fim todo o contexto que a envolve. Conforme trago no capítulo três, é necessário dar tempo e liberdade ao aluno lhes deixando apreciar, dialogando com eles sobre seus sentimentos e opiniões, para que depois no momento de criação, todo este processo venha refletir e contemplar o olhar que o aluno adquiriu frente às suas observações.

Neste sentido, embora a estética não tenha por que guiar o espectador em cada ato contemplativo, ou o artista em sua criação, pode sim, contribuir para esclarecer a ambos seu significado estético, social, humano. Desse modo, alguma coisa o espectador ‘ingênuo’ tem de ganhar ou recuperar consciência do lugar que ocupa em sua relação direta e imediata com o objeto estético ou com um produto artístico em particular (VÁZQUEZ, 1999, p. 19).

Cada professor (a) a seu modo, provocou e instigou o olhar do aluno fazendo com que eles estabelecessem relações com a obra, propondo perceber a infinidade de características que a compunham. E para poder medir se conseguiram promover uma educação estética, usaram de práticas diferentes, levando a momentos de reflexão fazendo relação com a obra e os dias de hoje, produção textual, individual e/ou em grupo, criação e produção artística. Práticas importantes

para o ensino de arte e essencial para que se promova a educação estética e o olhar sensível no aluno.

Depois de aplicada a aula, iniciei a coleta de dados com a seguinte pergunta para as professoras: Para você, o que é educação estética e como se deu o seu planejamento a partir do seu conhecimento sobre Estética?

Onde obtive as seguintes respostas:

Professor (a) 1: *“É instigar o aluno, para que ele tenha um olhar crítico, e o meu planejamento se deu através de leituras que já havia feito sobre Estética e também com base em um questionário que normalmente já faço em minhas aulas, para explorar todos os pontos da obra, a fim de promover uma educação estética nos alunos.”*

Professor (a) 2: *“Antes de compreender a estética no âmbito escolar, é preciso ressaltar aqui, que a mesma é muito ampla e possui ramificações, bem como a arte. Tais ramificações são as categorias: feio, belo, trágico, cômico entre outros. Nesse sentido, para mim, a educação estética é mais do que as perguntas frequentes ao observar uma imagem, como por exemplo: O que observamos na imagem; O que o artista quer dizer; O que eu sinto ao observá-la. Não que estas perguntas citadas anteriormente estejam erradas, mas acredito que o que vimos e pensamos, é muito mais do que falamos. Portanto, a educação estética é os conhecimentos que vou adquirindo culturalmente, relacionando com meu gosto e sentimento pessoal, através do que vejo e escuto, distinguindo assim as categorias estéticas. Meu planejamento no questionário anterior é com base em leituras sobre a cultura visual e educação, identificando assim as imagens não apenas como um receptor de mensagem ao observá-la, mas me colocando naquela determinada imagem e fazendo questionamentos, tais como propus na aula elaborada a partir da imagem da obra de Salvador Dali.”*

Professor (a) 3: *“Acredito que a Educação estética seja uma prática no ensino da arte onde se desenvolva a percepção e apreciação dos alunos em obras de arte. O planejamento se deu com a ideia de que os alunos fossem orientados a participar de uma forma que estimulasse a apreciação, interpretação em grupo e individual e uma criação a partir de suas leituras.”*

Frente a respostas em torno desta primeira questão, percebo que a compreensão em relação à educação estética tem semelhanças, no sentido de conduzir o aluno a momentos de apreciação. E no que se refere ao planejamento de aula, verifiquei que a maioria se baseou em leituras já feitas, enfatizando que esse exercício, a pesquisa o embasamento teórico é primordial, para fundamentar o que é aplicado em sala de aula.

Próxima pergunta:

De que forma você acha que um professor de Artes pode fazer com que o seu aluno tenha uma Educação Estética?

Professor (a) 1: *“Sempre estar aguçando o olhar do aluno, pois acho que a melhor maneira de conseguir promover a educação estética no aluno é apreciando a arte.”*

Professor (a) 2: *“Proporcionando esse contato visual do aluno e da imagem da obra ou com a própria obra se for possível, mas que as perguntas sejam mais significativas, fazendo com que a aula se torne uma experiência positiva e marcante para a vida do aluno, fazendo com que ele possa imaginar mais, que as reações sejam distintas a cada troca de posição que eles irão trocar para olhar.”*

Professor (a) 3: *“Acredito que primeiramente isso deve ser praticado diariamente em sala de aula, que os professores incentivem seus alunos a desenvolver o hábito de visitar exposições, museus, que construam o hábito de que seus alunos sejam observadores, apreciadores da arte.”*

Novamente noto que as respostas das professoras tem pontos em comum, enfatizando que deve-se conduzir os alunos a apreciação.”

As professoras (as) 1 e 3, destacam também a necessidade do contato não só com a imagem da obra mais se possível com a própria obra, onde a **professora (a) 3** traz a necessidade de fazer visitas a exposições ou museus, pois é partir de novas vivências, e esse contato direto com a obra que o aluno cria seu olhar sensível, conseguindo fazer significações, e ainda ampliando seu repertório.

Dando sequência a coleta de dados, questiono:

Quando a educação estética acontece o professor consegue perceber isto, de que forma?

Professor (a) 1: *“Podemos perceber no diálogo com o aluno e na produção, onde ele tira apenas a essência da obra e cria a partir do seu entendimento, tendo autonomia na sua criação.”*

Professor (a) 2: *“Acredito que quando isso acontece, umas das possibilidades é do professor perceber por meio dos diálogos entre um aluno e outro ao comentarem sobre essa abordagem ou até mesmo com uma conversa com o professor.”*

Professor (a) 3: *“A partir das diferentes fala dos alunos, onde cada um faz sua própria leitura ao mesmo objeto ou imagem.”*

Nesta questão as respostas foram unânimes, trazendo que é a partir da fala e do diálogo com o aluno que elas conseguem perceber se conseguiram promover uma educação estética no aluno. “Neste momento, o docente deve atuar questionando ideias, sugerindo leituras, pesquisas, apontando outros caminhos, garantindo que o conhecimento sobre o objeto vá se aprofundando.” (PEREIRA, 2007, p. 14).

Entendendo que a experiência estética quando alcançada, seja em uma aula, ou momento de contato com a arte, não quer dizer que não precisa mais oportunizar isto ao aluno, porque a experiência estética pode acontecer varias vezes de diversas formas, trazendo conhecimento, contribuindo a ideias que já temos e a que ainda podemos adquirir.

Seguindo, na próxima pergunta propus:

Quando o aluno consegue adquirir nas aulas de artes a educação estética no que ela vem a contribuir?

Professor (a) 1: *“Contribui para a educação do olhar sensível e questionador.”*

Professor (a) 2: *“Pensando ainda com base na cultura visual, que a imaginação é construída culturalmente pelo humano, acredito que o aluno possa contribuir ao socializar sobre tais imagens que imaginou, pois acredito que quando o*

professor mostra uma imagem, ou explica o que é estética, a curiosidade de saber o que o aluno pensa, com o que ele relaciona isso a partir de sua cultura, a contribuição normalmente é satisfatória.”

Professor (a) 3: *“Quando a educação estética é obtida pelo aluno a arte deixa de ser apenas a disciplina que ensina o desenho, teatro etc. Muitas vezes sem significado, e passa a ser entendida como algo que lhe traga um entendimento e prazer na sua criação.”*

Aqui as repostas foram um pouco distintas, o (a) **professor (a) 1** ressalta que quando o aluno consegue entrar em contato com a educação estética, ela vem a contribuir para a educação do olhar sensível, que de fato é uma consequência proporcionada por vivências significativas.

Já o (a) **professor (a) 2**, como já vem destacando em outras respostas traz a questão da cultura do aluno, dizendo que a partir do que vê ele vem fazer relações com a sua cultura, e isso vem a contribuir de forma significativa ao aluno.

E o (a) **professor (a) 3**, aponta que ao adquirir uma educação estética, esta vem de certa forma e entusiasmar o aluno para os momentos de criação. Portanto cada uma tem uma visão diferente, conforme esta pergunta, mas as respostas contemplam apenas resultados positivos, com relação ao aluno adquirir uma educação estética.

Finalizando a seguinte pergunta pontuava:

Os alunos sabem o que é educação estética?

Professor (a) 1: *“Não a princípio, portanto expliquei a eles que este exercício de apreciar a obra, e uma maneira de promover a educação estética, frisando que para que isto aconteça, tem que analisar a obra de forma minuciosa, de perto de longe uma, duas ou quantas vezes forem necessária. E finalizando sua fala destaca: ‘Tenho certeza de que esses alunos quando verem esta obra novamente vão lembrar dela, porque foi feito um exercício de apreciação e análise’ .”*

Professor (a) 2: *“Penso que nem todos tem esse conhecimento da educação estética, quando tem a oportunidade de saberem o que é, nem sempre absorvem seu foco, mas também, acredito que haja os alunos que sabem o que é e que compreendem facilmente quando aprendem seu significado e sua importância.”*

Professor (a) 3: *“A grande maioria não, pois quando foi questionado o significado da palavra Estética nenhum soube responder e ao questionar a educação estética na arte, disseram que nunca tinham ouvido falar.”*

Nesta última questão, a maioria relata que os alunos não sabiam o que era educação estética, e desta forma algumas até explicaram aos alunos o sobre a estética dentro da disciplina de arte.

Sendo assim, fazendo uma análise geral dos planejamentos, e das respostas ao questionário, percebi os diferentes olhares de cada professora com relação á educação estética e a forma como elas propuseram isto aos alunos. Cada um a seu modo proporcionou vivências novas, que de alguma maneira virão a acrescentar no repertório desses alunos.

Para Meira (2001, p. 131):

O desafio da educação estética é fazer com que a arte deixe de ser uma disciplina do currículo e se torne algo incorporado a vida do sujeito, que o faça buscar a presença da arte como uma necessidade e um prazer, como fruição ou como produção, porque em ambas a arte promove a experiência criadora da sensibilização.

A educação estética pode ser acentuada, como sendo um instrumento que dá sentido a todo e qualquer fazer artístico. As experiências que sensibilizam o aluno, na sua maneira de pensar, agir, e ver o mundo. Ultrapassando o ambiente escolar, e influenciam também no seu cotidiano.

6 PROPOSTA DE CURSO

1 TEMA

Educação estética.

1.1 TÍTULO DO PROJETO

Construindo um olhar sensível.

2 EMENTA

Educação estética, para construção de um olhar sensível. Teoria e práticas para professores de Artes, vindo a promover uma educação estética, através da apreciação e diálogo.

3 CARGA HORÁRIA

Total de horas: 8 horas /Total de encontros: 2

4 PÚBLICO ALVO

Professores de arte do município de Içara e região.

5 JUSTIFICATIVA

Ser professor é estar em uma busca constante por conhecimento, realizando pesquisas experiências, vivenciando, ou observando, e necessário estar informado, seja no espaço escolar ou fora dele. Pois os planejamentos de ensino dependem da busca de informações, então se deve sempre estar acrescentando assuntos novos, para que assim consiga possibilitar novas vivências aos seus alunos. E que estas vivências venham contemplar a educação estética, e posteriormente refletir na produção plástica do aluno.

Desde modo, proponho um curso aos professores do município de Içara e região, seguindo neste sentido, de vir a contribuir na sua formação como docente que esta sempre em processo de formação e na busca pelo novo.

O foco principal da pesquisa vem ressaltar a importância do professor de Artes na busca de aperfeiçoamento, proporcionando uma educação estética aos alunos, propondo uma prática que instigue o aluno para apreciar a obra de arte, questionando e sensibilizando seu olhar conforme estas experiências.

As reproduções de obras de arte, a instalação interativa e o anúncio publicitário que os alunos analisaram são textos que eles leram a partir de suas visões de mundo, que incluem experiências passadas, expectativas para o futuro, crenças, teorias, instituições, sonhos. Suas leituras constituem um rico universo a ser explorado. No entanto, as ideias mais significativas e frequentes devem ser as priorizadas, pois demonstram a natureza do processo da compreensão estética, no nosso contexto (ROSSI, 2009, p. 35).

Portanto, cabe ao professor pensar em práticas que primeiramente venham dialogar com a realidade de cada aluno, possibilitando fazer relações com o que já possuem de bagagem. Sendo assim este projeto vêm para proporcionar aos professores basicamente um aprimoramento sobre educação estética, momentos de apreciação e investigação no sentido de sensibilizar seu olhar e conseqüentemente proporcionar ao aluno um olhar sensível.

“No entanto, objetos de arte são imagens significantes e precisam ser interpretados, e não apenas contemplados.” (ROSSI, 2009, p. 20). O curso vem fazer pensar por esse viés, onde a obra não é apenas um objeto contemplativo, a espera de uma apreciação, a obra vem para ser questionada, tirar da zona de conforto e possibilitar fazer inúmeras relações.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos professores de artes do município de Içara e região, momentos de apreciação da imagem da obra e contato com a própria obra, reflexão e troca de experiências sobre o modo como cada um elaborou seu planejamento visando promover a educação estética.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

✓ Apresentar o planejamento que cada uma realizou em sala de aula, dialogando sobre educação estética, e a construção do olhar sensível, fazendo assim a troca de experiência;

✓ Fazer apreciação de outras obras do artista Salvador Dalí, a fim de perceber que os significados dados à obra dependem daquele que o aprecia, conforme sua bagagem de repertório;

✓ Realizar uma visita a um museu ou galeria de arte, no sentido ter um contato direto com a obra.

7 METODOLOGIA

7.1 PRIMEIRO ENCONTRO

No primeiro encontro, me apresentarei e posteriormente direi o que me levou a propor este curso, frente a essa temática, que tem como intuito evidenciar a importância da educação estética para sensibilizar o olhar do aluno. Após, iniciarei dialogando sobre educação estética, farei um breve discurso sobre minha reflexão, e assim abrirei espaço ao grupo para que cada uma faça suas considerações, dizendo basicamente sua visão sobre este tema, e assim seguiremos até que cada uma consiga dizer o que pensa, dialogando e contribuindo no transcorrer das conversas.

Depois pedirei que cada professora apresente seu planejamento de aula realizado durante a pesquisa, com base na obra Persistência de Memória do artista Salvador Dalí, com o intuito de este planejamento vir a promover uma educação estética aos alunos. Isto para que haja uma troca de experiência, e possam assim perceber as inesgotáveis possibilidades que se pode realizar a partir da mesma obra.

Feito isto trago mais duas obras do artista Salvador Dalí, Relógio Mole no Momento da explosão, e A Desintegração da Persistência da Memória, em um primeiro momento peço que apenas observem dado este tempo faço uma breve fala sobre o artista e as obras ali apresentadas, depois as convido para que cada uma faça sua releitura aberta ao grupo, evidenciando assim que uma obra possui significados diferentes para cada sujeito, e que este exercício de observar e dialogar

contribui para que a educação estética possa acontecer. Então antes de encerrar o primeiro encontro, as comunico que no próximo encontro realizaremos uma visita a galeria de arte contemporânea Fundação Cultural de Criciúma.

7.2 SEGUNDO ENCONTRO

No segundo encontro iremos à galeria de arte, objetivando a apreciação e contato com a própria obra, frisando esta necessidade, de realizar visita a galeria, museus e exposições sempre que possível, para a ampliação de repertório. Então ao final da visita chamarei ao grupo, e farei algumas perguntas, tais como: Qual a diferença de ver da obra através de uma imagem, e de ter o contato direto com obra ali na galeria? No que este contato direto com a obra pode contribuir? Os professores frequentam sempre que possível estes espaços? Visitas a museus, galerias e exposições estão sendo proporcionadas ao aluno? Sim ou não? Por quê?

Então, depois dessa conversa, finalizarei enfatizando, que esta visita a espaços como estes, é essencial tanto para o docente quanto para o aluno, e que deve acontecer sempre que possível, onde o professor tendo essa iniciativa, e proporcionando estas vivências, isso pode tornar-se um hábito do aluno e ele terá gosto e interesse por visitar esses espaços.

REFERÊNCIAS

ROSSI, Wagner, H, M. **Imagens que falam - leitura da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

ANEXO

Figura 1: Relógio Mole no Momento da explosão (1954).



Fonte: <<http://artessurrealistamichelle.blogspot.com.br/2012/04/obras-do-salvador-dali.html>>.

Figura 2: A desintegração da persistência da memória (1931-1954)



Fonte: <<http://artessurrealistamichelle.blogspot.com.br/2012/04/obras-do-salvador-dali.html>>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as mudanças em relação à compreensão da arte esta vêm trazendo muitos diálogos sobre o desenvolvimento estético. Nas aulas de Artes o aluno vai criando seus conceitos, conceitos estes que são de muita complexidade, mas se faz necessário também que haja interação com instituições e galerias de arte sempre que possível, a fim de gerar novas ideias.

O professor deve ser o maior interessado em educar seus alunos a serem críticos, reflexivos e observadores. Incentivar e estimular os alunos a serem atentos ao que é apresentado nas aulas de Artes. Como docente de um conhecimento, este deve recomendar ao aluno todas as informações possíveis das obras que leva para sala de aula, propondo reflexão e diálogo.

Neste sentido minha pesquisa foi direcionada aos professores de Içara região, para verificar de que forma promovem a educação estética, e que metodologias utilizam em suas aulas, na construção do olhar sensível, o qual vem desenvolver no aluno habilidades de percepção e imaginação.

A partir de um planejamento de aula pautado na obra Persistência de Memória do artista surrealista Salvador Dalí, e posteriormente de um questionário, é possível perceber que as professoras entrevistadas têm clareza quando a educação estética, esta que visa proporcionar novas e marcantes vivências.

Entretanto considero que as três entrevistadas contemplaram em seus planejamentos, ações, possibilitando momentos de apreciação, reflexão, diálogo e criação, atos que vem sendo colocados na pesquisa como fundamentais para que a educação estética possa afetar significativamente no aluno. Porém é necessário que esse exercício seja feito sempre que possível, trazendo ao aluno novos artistas, obras e ideias, que os desafiem de certa forma, que os intriguem sempre a pensar mais, questionar, pesquisar e aprender.

Com a análise dos planejamentos, respostas ao questionário e envolvimento na pesquisa, considero que consegui alcançar meu objetivo, onde é possível afirmar que as professoras entrevistadas estão comprometidas com o ensino de arte, e isto refletiu na sua atuação como docente, onde contemplaram o conteúdo, promovendo uma educação estética, fazendo com que o aluno tenha autonomia e criatividade em suas produções.

Porém, para lapidar mais essas professoras de Artes, proponho um curso de extensão, visando uma metodologia voltada á educação estética, onde haverá troca de experiência, praticando o exercício de apreciação, com momentos de apreciação da imagem da obra, e outro momento tendo contato com a obra em uma saída de campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental: arte. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

DUARTE, Júnior, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1988.

_____. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5. ed. Curitiba, PR: Criar Edições, 2010.

FAVARETTO, Celso. In: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?** São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD(12min): NTSC : son., color.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo e; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

LEITE, Isabel M. Experiência Estética e Formação Cultural: Rediscutindo o papel da Cidade e de Seus Equipamentos Culturais. In MOKOWIECK, S. et al. **Ensaio em torno da Arte**. Chapecó: Argos, 2008. p. 55-74.

LEITE, Maria Isabel. **Educação e as linguagens artísticas culturais**: processos de apropriação/fruição e de produção/criação. Texto. 2005. Ed. Unesc.

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs). **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: UFSM, 2005.

PEREIRA, Helena, K. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

PILAR, Dutra, A. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.


PINO, Angel. Educação estética do sentimento e processo civilizador: um ensaio sobre estética e semiótica. In: ZANELLA, Andréa V. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007.

ROSSI, Wagner, H, M. **Imagens que falam - leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VÁSQUEZ, Sánchez, A. **Convite á estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A – PROPOSTA AOS PROFESSORES

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA ACADÊMICA: JOSIANE FERREIRA GONÇALVES PROFESSORA ORIENTADORA: KATIUSCIA ANGÉLICA MICAELA DE OLIVEIRA</p>
---	--

Nome do professor: _____

Local de Trabalho: _____

Formação: _____

() Graduado em: _____ **Ano:** _____

() Pós-graduado em: _____ **Ano:** _____

() Outros: _____

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Durante minha trajetória no curso de Artes Visuais – (Licenciatura), ouvi falar muito sobre a educação estética, e foi dentro do curso que aprendi e estou aprendendo a entrar em contato com os valores estéticos da arte. Pois quando fiz o Ensino Fundamental e Médio na educação básica não me recordo de ouvir falar sobre estética nas aulas de Artes, e nem fui estimulada a ter um olhar estético para as obras que eram levadas para a sala de aula.

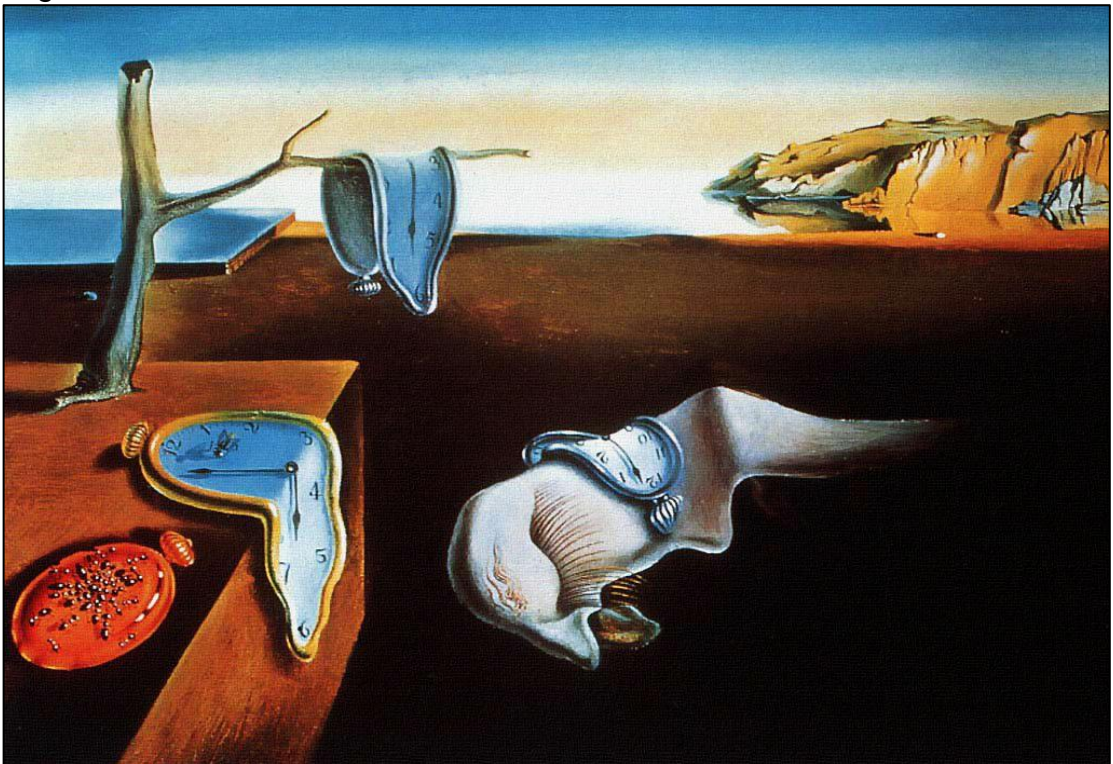
Então na quinta fase do curso começamos a realizar nossos estágios obrigatórios, e nas observações que foram feitas no decorrer desses encontros percebi que faltava nas aulas de Artes, estabelecer relações com as obras de arte que eram levadas aos alunos, fazendo com que eles fossem além do que estava evidente na obra.

A partir dessa observação, me intriga pensar sobre a forma como o professor de Artes apresentam uma obra de arte ao aluno em suas aulas. Quais as

relações que são estabelecidas; se o professor estimula os alunos, a serem observadores, a ver na obra as especificidades que muitas vezes estão ali de forma discreta, mas que é importante serem percebidas.


Frente a isto proponho a realização de um planejamento aula, a partir da obra do artista Salvador Dalí, Persistência de Memória, com o objetivo de esse planejamento vir a instigar os alunos, proporcionando uma educação estética.

Figura 1 – A Persistência de Memória – Salvador Dalí 1931, óleo sobre tela



Fonte: Disponível em: <<https://laexuberanciadehades.wordpress.com/2014/01/>>.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

 unesc	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC CURSO DE ARTES VISUAIS/LICENCIATURA</p> <p>ACADÊMICA: JOSIANE FERREIRA GONÇALVES</p> <p>PROFESSORA ORIENTADORA: KATIUSCIA ANGÉLICA MICAELA DE OLIVEIRA</p>
---	--

Nome do professor: _____

Local de Trabalho: _____

Formação: _____

() Graduado em: _____ **Ano:** _____

() Pós-graduado em: _____ **Ano:** _____

() Outros: _____

QUESTIONÁRIO

1. Para você, o que é educação estética, e como se deu esse planejamento de aula a partir do seu conhecimento sobre Estética?
2. De que forma você acha que um professor de artes, pode fazer com que seu aluno tenha uma educação estética?
3. Quando a educação estética acontece, o professor consegue perceber isto, de que forma?
4. Quando um aluno consegue adquirir nas aulas de artes a educação estética, no que ela pode contribuir?
5. Os alunos sabem o que é educação estética?

ANEXO (S)

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO – PESQUISA COM PROFESSORES

Eu, _____
portador do RG _____ (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens e estou ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Josiane Ferreira Gonçalves acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo saber: Como os professores instigam os alunos a perceber a obra de arte proporcionando uma educação estética?

Atenciosamente, Josiane Ferreira Gonçalves

Assinatura

Criciúma, 03 novembro de 2014